

# BURIZ

## Em Chamas

Murilo Fernandes

Leia antes:

Buriz – Espelho Mágico

Buriz – Online

Buriz – Halloween

Buriz – Diário Secreto

---

Capivari de Baixo, 2025



*Dedicado à rainha!*



## Capítulo 1

### Os três servos

Já se passava de meia noite, e a velha mulher ainda mexia nos frascos de líquidos coloridos. Ela andava pela pequena salinha murmurando coisas estranhas e mexendo os tais frascos. Pouco a pouco seu caldeirão ia ficando mais cheio.

\_Senhor das trevas. – Dizia ela de olhos fechados com as mãos postas em frente ao caldeirão como se quisesse aquecê-las. – Devolve meus parceiros. Me da o que eu quero e eu te dou não só a minha alma, como também te dou a desordem. Te dou a desgraça nesse mundo. Faço dele a tua casa, o teu rio de enxofre.

O Caldeirão começou a borbulhar. De suas mãos saía uma fumaça roxa muito escura. O caldeirão fervia. Muita fumaça saía dele. Logo estava seco, e, no teto da salinha, apenas a enorme nuvem de fumaça roxa escura. E, desta, saíram três corpos sem fisionomia nenhuma. A qual, fora sendo definida pouco a pouco.

O primeiro corpo: Um garoto alto, com a barba mal feita e um olhar ameaçador. Ele tinha vários brincos nas orelhas e alguns pearcings de argolas ou

transversais pelo rosto, e, sabe-se lá mais por onde. Tinha as pontas dos cabelos avermelhadas e os olhos negros. Usava roupas de couro preto com uma camiseta cinza por baixo do colete. Estava um pouco sujo.

O segundo corpo: Um homem alto com a aparência pálida, como se fosse morto. Tinha dentes amarelos, e os caninos eram bem pontudos. Tinha um olhar vazio, e, seus olhos também eram negros. Usava um capuz preto de abotoar.

O terceiro corpo: Era um homem alto e bem encorpado. Moreno. Cabelos um pouco crescidos. Também tinha os olhos negros e usava roupas pretas.

\_Vocês estão prontos pra começar?

## **Capítulo 2**

### **Cartas trocadas**

\_Tchau, Daya. – Disse Buriz à linda garota no pátio da casa dos Piske.

\_Tchau, Buriz. – Disse Daya ao menino.

O ano na Spells já havia acabado, e, como já era de se esperar ambos haviam passado. Já estavam prontos para o terceiro ano em magia. Estavam confiantes e fortes. Porém, Tiago, como da outra vez, não conseguiu vencer o terceiro ano em magia.

\_Vamos, Buriz. – Disse o sr. Mendes já esperando no carro.

\_Tchau Daya. Eu te ligo... – Ele deu um abraço em Daya e depois entrou no carro. Ambos acenaram.

\_Por que você veio de carro? Pensei que nós iríamos pra casa voando de vassoura. – Disse Buriz já embarcando com a sua mala.

\_Nós vamos comprar outra casa pra fazenda. – Disse o sr. Mendes. A sra. Mendes não estava presente.

\_Outra casa? – Questionou Buriz.

\_Sim. Aquela pegou fogo de novo. E nós até mesmo perdemos uma pequena parte da safra. – Disse o sr. Mendes.

\_Nossa! – Exclamou Buriz.

\_Não é para tanto. Não foi tão terrível assim. Porém, nós vamos precisar de outra casa logo. Afinal, onde vamos passar nossas férias? – Disse ele levantando as sobrancelhas. – Construir não está nos meus planos, afinal não há tempo de construir tão rápido assim.

\_Mas, a casa vai ser perto da antiga, não é? – Perguntou Buriz.

\_Sim, sim... Antes que eu me esqueça. Kelly te mandou uma carta. Tome. – Disse ele entregando a carta.

*Buriz,*

*Tom e eu estamos muito bem aqui na casa do tio Lopes. Ele nos matriculou na escola local e está arcando com as despesas necessárias. Quero que saiba, que eu estou com saudades, e que não estou brava com você. Tudo o que aconteceu, tinha que acontecer. Foi melhor assim. Se a tia Cecília tinha que ser presa, então eu te agradeço por ter ajudado a desmascará-la antes que, talvez fosse tarde*

*demais. Quanto aos meus pais, também é melhor assim, estão sendo tratados. E, logo eles já vão voltar. Vão ficar em prisão domiciliar, mas, isso não é problema. Eles vão ficar bem e do nosso lado, e é isso que importa. Espero que você esteja bem. Me escreva!*

*Beijos, Kelly.*

Buriz leu a carta no caminho. Não demorou para que ele percebesse que seu pai já estava indo direto para a fazenda.

O caminho era longo, mas, Buriz gastou suas últimas duas horas de bateria do notebook jogando durante o caminho, o que fez com que o caminho não parecesse tão longo para ele.

Pouco depois de a bateria acabar o caminho ficou mais chato.

Buriz avistou, de longe, o que antigamente era a casa da fazenda. Um pedaço da casa estava aberto, e esta, estava quase toda enegrecida pela fumaça e pelas chamas.

Por um momento, Buriz pensou em dar uma passadinha para ver como estavam as coisas lá dentro. Porém, o Sr. Mendes passou direto pela rua.

\_Olha só. Ficou terrível. – Disse o Sr. Mendes.

\_Sim. Quase irreconhecível. – Disse Buriz.

\_Ao menos eu posso vender o terreno. – Disse o Sr. Mendes.

\_Boa idéia. – Disse Buriz. – Isso ajuda na compra da nova casa.

\_Com certeza. – Disse o Sr. Mendes. – E, ainda bem que a nova casa vai ser um pouco mais barata.

\_Vai ser menor? – Perguntou Buriz.

\_Não. – Disse o Sr. Mendes. – Só sei que vai ser mais barata. – Disse ele.

Não demorou muito para que chegassem à nova casa. Lá, do lado de fora, havia um velho senhor com uma lamparina na mão.

\_Boa noite cavalheiros. – Disse o homem.

\_Boa noite. – Respondeu o Sr. Mendes.

\_Entrem. – Disse o velho homem.

Já eram quase oito horas. O céu estava escuro.